



## **Conjuntura Econômica**

### **O desempenho do setor de serviços**

O IBGE divulgou a Pesquisa Anual de Serviços. Os dados, relativos a 2006, mostraram aumento de 31,3% do número de empresas, de 38,2% de pessoas ocupadas e de 28,1% na receita operacional líquida, comparativamente a 2000.

As atividades de informática ganharam espaço entre as receitas dos serviços de informação. Elas foram responsáveis por 22% do valor gerado naquele ano. Em 2005, essa participação não passara dos 20,1%. Os dados fazem parte da Pesquisa Anual de Serviços, relativa a 2006, que foi divulgada nesta quarta-feira.

Houve concentração de atividades nas grandes empresas e algumas distorções, como a diminuição da renda média dos trabalhadores e o enxugamento do transporte aéreo.

Entre 2000 e 2006, as grandes empresas com mais de 250 funcionários aumentaram de 48,5% para 50,7% a participação na receita do setor. As companhias de outros setores tenderam a contratar pessoal apenas para as atividades principais, tercerizando outras atividades como manutenção, informática, transportes, limpeza, etc.

Em termos reais, o salário médio caiu 1,3%, ou seja, o rendimento não acompanhou a evolução do PIB do setor e a produtividade cresceu.

As empresas de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio destacaram-se, em 2006, com receita operacional líquida de R\$ 149,7 bilhões, de um total de R\$ 501,1 bilhões gerados pelo setor terciário. Em relação a 2005, cresceram mais os transportes rodoviário de cargas, ferroviário, metroviário e municipal de passageiros.

Os serviços de transporte aéreo registraram acentuada queda - do 4º para o 10º lugar pelo critério de receita operacional, que caiu 46% entre 2000 e 2006, enquanto o setor crescia 28%. A tendência persistiu no período recente (2005 e 2006), principalmente nas linhas internacionais. É mais uma evidência dos ônus impostos a usuários e empresas pela falta de aperfeiçoamento do marco regulatório e de investimentos públicos na infra-estrutura aeroportuária.

Entre os serviços prestados às famílias, destacaram-se os de alimentação (68,9% do número de empresas e 64,5% do pessoal ocupado). O setor foi beneficiado numa época de maior oferta e, agora, deverá sofrer com a alta dos preços dos alimentos.

Excluindo administrações públicas e serviços públicos de educação e saúde, que



pesam 15% no PIB, o setor terciário representa 50% do PIB. No setor terciário atuavam em 2006, 958 mil empresas que empregaram 8,15 milhões de pessoas, das quais 3,20 milhões pelas grandes empresas. Estes números deverão crescer muito com a tendência à formalização dos empregos.

**Equipe Técnica:**

- **Luigi Nese – Presidente da CNS**
- **Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador**
- **Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico**